

# Violência na atualidade: impactos e desafios

O evento “Violência na atualidade: impactos e desafios”, realizado pela pós-graduação em Psicologia Jurídica, reuniu renomados palestrantes das áreas do Direito e da Psicologia, para disseminar história, teorias, dados e possibilidades diante da violência, com enfoque na praticada no ambiente doméstico. Durante a pandemia, o registro de casos aumentou e o UniBrasil, cumprindo seu papel social, promoveu conhecimento a toda sociedade brasileira, visando transformação por meio da informação.

O curso de pós-graduação em Psicologia jurídica do UniBrasil Centro Universitário promoveu, durante todo o mês de outubro, o evento “Violência na atualidade: impactos e desafios”. A organização foi realizada conjuntamente entre a coordenação do curso e a desembargadora do Tribunal de Justiça do estado do Paraná, Lenice Bodstein. Como público alvo, além dos pós-graduandos das três turmas em andamento, teve também a comunidade em geral, uma vez que as palestras foram transmitidas ao vivo por meio do canal do Youtube do UniBrasil.

O tema violência (física, sexual e psicológica) integra o programa do curso. Considerando que desde o início da pandemia, e da consequente quarentena, os índices de violência aumentaram expressivamente, em especial no ambiente doméstico, a academia entendeu ser pertinente compartilhar com a sociedade informações e conhecimentos sobre as formas, circunstâncias e consequências da violência, visando à prevenção e à instrução diante da agressão.

O evento iniciou com a desembargadora Lenice Bodstein que explorou o histórico institucional da violência, enunciando uma lógica a partir do passado para entender o presente e projetar possibilidades para o futuro na área do Direito e da Psicologia, mais especificamente aplicadas nas lides forenses com enfoque na violência doméstica, dando ênfase à trajetória do tratamento dado às mulheres.

O segundo painel contou com a participação do psicanalista e antropólogo Célio Pinheiro, e do doutor em Psicologia, Carlos Aznar, que apresentaram os efeitos traumáticos da violência.

Na sequência, o desembargador Ruy Muggiati apresentou a violência institucional no sistema carcerário e os impactos da pandemia nesse contexto, afetando, inclusive, as relações familiares. Já o desembargador Fernando Bodziak descreveu a realidade atual das crianças e dos adolescentes diante dos abusos sofridos. E a doutora em Psicologia, Gabriela Reyes, desenvolveu a articulação dos temas, tratando da situação das crianças filhas de pais encarcerados.

O termo feminicídio, crime de ódio baseado no gênero, foi explorado pelas juristas Priscilla Placha Sá, desembargadora; Lívia Brodbeck, defensora pública; Roberta Franco Massa, promotora de justiça, e Taís de Paula Scheer, juíza de direito.

Ainda considerando os crimes cometidos contra as mulheres, o desembargador Mário Luiz Ramidoff explanou sobre o comportamento stalking e criticou a ausência de preocupação do direito penal com a vítima. A juíza de direito, Gabriela Milazzo, abordou a Lei Maria da Penha de forma didática, permitindo amplo entendimento. A coordenadora do curso de Direito, Allana Marques, contribuiu com seus estudos acerca da criminologia.

Os impactos da violência na área cível também foram tratados. O desembargador Roberto Bacellar trouxe a possibilidade de evolução dos conflitos para hipóteses de agressões, destacando a importância dos

## AUTORA

### Mayta Lobo dos Santos

Mestre em Psicologia Forense;  
professora e coordenadora da pós-graduação em Psicologia Jurídica do UniBrasil Centro Universitário.



métodos de resolução que utilizam recursos não violentos. O magistrado André Carias compartilhou sua experiência no juízo de família e destacou a necessidade do atendimento integrado, com olhar multidisciplinar e sistêmico das famílias. A juíza de direito da comarca de Londrina, Zilda Romero, apresentou uma atualização legislativa e ponderou que nossas leis são apropriadas, contudo carecemos de políticas públicas. Já a advogada, especialista na área das famílias, Fernanda Pederneiras, trouxe a concepção da coparticipação parental como forma de proteção. O coordenador adjunto do curso de Direito, Carlos Giovani Portugal, colaborou com sua experiência no Núcleo de Prática Jurídica do UniBrasil.

Focando nos desafios diante da violência, também fora abordada a Agenda 2030, pela conselheira do CNJ, Maria Tereza Ullie Gomes, como sendo um plano de ação, pactuado pelo Brasil e outros 192 países que integram a ONU, que objetiva a efetivação dos direitos humanos e promoção do desenvolvimento. O conselheiro Luiz Fernando Keppen apresentou os programas e as ações do Conselho Nacional de Justiça para atenção prioritária à mulher, para as crianças e os adolescentes, para defesa dos direitos humanos, para implementação da justiça restaurativa e para o monitoramento do sistema carcerário. O doutor em Psicologia, Sidnei Priolo Filho, exibiu as contribuições possíveis de serem realizadas no combate à violência. A assessora da presidência do UniBrasil, Wanda Camargo, ofereceu seu vasto conhecimento cultural, perpassando os assuntos tratados. Diante dos tópicos abordados, necessário era o esclarecimento acerca das possíveis escolhas, decisões e apoios às vítimas de violência. O defensor público-geral do Paraná, Eduardo Abraão, elucidou as funções da Defensoria Pública, típicas e atípicas, na defesa dos agredidos e dos agressores. A magistrada do estado do Mato Grosso do Sul, Jacqueline Machado, presidente do Fórum Nacional das Juízas e Juizes de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, relatou sua atuação perante a primeira vara exclusiva de medidas protetivas, no Brasil. A psicóloga Maísa Schneider, lotada na Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJPR, esclareceu as linhas da Psicologia na área forense, apresentando uma visão crítica sobre o ciclo da violência, e nessa oportunidade também pude compartilhar com o público minhas experiência nos órgãos em que já

exerci atividades, bem como os estudos realizados sobre justiça restaurativa.

No último painel, apresentamos ao público vídeos produzidos pelos pós-graduandos do curso a respeito dos temas abordados durante todos os painéis. Com essa atividade os alunos tiveram a oportunidade de colaborar com a construção do conhecimento e de apresentarem seu currículo profissional. As palestrantes dialogaram sobre os vídeos apresentados e, na mesma oportunidade, realizaram uma retrospectiva das falas de todos os participantes, destacando os momentos mais impactantes.

O evento superou a expectativa quanto ao número de expectadores e atingiu seu principal objetivo: por meio de vinte e seis renomados profissionais, comprometidos com estudos e com vasta experiência, foi possível levar conhecimento para estudantes e leigos, possíveis vítimas de agressores.

O diálogo traçado entre os membros da academia e do mercado de trabalho propiciou esclarecimentos acerca dos desafios no combate à violência e os impactos que ela causa naquele que a pratica e naquele que sofre. A cultura da violência é real e muitas vezes intensa, mas não é inerente ao ser humano. A tão esperada transformação para a cultura de paz é possível, e o caminho do conhecimento é o adequado.

Todas as **terças e quintas** de outubro às 19h

## VIOLÊNCIA NA ATUALIDADE

Impactos e desafios

MAYTA LOBO	LENICE BODSTEIN				
ALLANA CAMPOS	ANDRE CARIAS	CARLOS AZNAR	CARLOS PORTUGAL	CÉLIO PINHEIRO	EDUARDO ABRAÃO
FERNANDA PEDERNEIRAS	FERNANDO BODZIAK	GABRIELA MILAZZO	GABRIELA REYES	JAQUELINE MACHADO	LÍVIA BRODBECK
LUIZ FERNANDO KEPPEM	MAISA SCHNEIDER	MARIA TEREZA UILLE	MARIO LUIZ RAMIDOFF	PRISCILA PLACHA	ROBERTO BACELLAR
RUY MUGGIATI	SIDNEI PRIOLO FILHO	TAIS SCHEER	WANDA CAMARGO	ZILDA ROMERO	